

Jeb Bush,  
Comissão Interamericana de Etanol

## Livre comércio para o etanol

da Redação

**E**LIMINAR a tarifa de US\$ 0,54/galão, cobrada pelos EUA na importação de etanol do Brasil, é o primeiro passo para se criar um mercado global para a agroenergia. É o que propõe John Ellis “Jeb” Bush, ex-governador da Flórida e co-presidente da Comissão Interamericana do Etanol.

Irmão do presidente Bush, Jeb visitou o Brasil no dia 16 de abril último para participar do Seminário Desafios do Etanol, patrocinado pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Bush comanda a Comissão Interamericana de Etanol juntamente com o presidente do BID, Luis Alberto Moreno e o coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Roberto Rodrigues. A comissão tem por objetivo estudar a ampliação da produção de etanol pelos demais países da América Latina.

“Ironicamente, essa tarifa cria dificuldades para o desenvolvimento da indústria do etanol. Hoje nos EUA não há investimentos para a distribuição do etanol por motivos técnicos e pela incerteza. A saída para incentivar os investimentos, inclusive fazendo crescer o número de postos que vende biocombustíveis, seria eliminar a tarifa de importação e aumentar o sistema de distribuição interna”, diz Jeb Bush.

Durante o seminário, Jeb Bush respondeu a perguntas de jornalistas de vários veículos. Veja os principais trechos.

**PERGUNTA** A que se deve o forte interesse dos EUA pelo etanol? É uma questão de



“Hoje há um consenso amplo nos EUA no sentido de se desenvolver uma política ambiental mais agressiva”

segurança nacional, uma vez que o país tem forte dependência do petróleo importado? É uma motivação puramente econômica, por que o etanol é um grande negócio? Ou os EUA estão realmente preocupados em salvar o planeta e decidiram adotar um combustível mais limpo?

**JEB BUSH** É tudo isto. Acho que os EUA estão preocupados, sim, com a redução das emissões de gases poluentes. Embora os EUA sejam o país que mais cresceu no mundo desenvolvido nos últimos anos, o nível de emissões ficou estável. Em relação ao crescimento verificado nos países da Europa, a diferença não é muito significativa. As mudanças climáticas são um problema relevante. Hoje há um consenso amplo nos EUA no sentido de se desenvolver uma política ambiental mais agressiva. Eu tenho um interesse pessoal na agroenergia, que pode não ser a prioridade de outros políticos nos EUA. Acredito que a relação Brasil-EUA seja essencial para o crescimento da América Latina. Tenho uma relação muito próxima com a América Latina. Eu me casei com uma mexicana, e isso mudou a minha vida. Vivemos durante muito tempo na Venezuela. Eu moro em Miami hoje por um bom motivo. Miami é uma parte da América Latina. Eu sinto que se o relacionamento entre o Brasil e os EUA puder crescer e se desenvolver, criará grandes oportunidades em várias outras áreas, além da agroenergia. Um dos grandes desafios para a prosperidade do Brasil, a exemplo dos EUA, é o crescimento da China. Combinando os nossos esforços, ganhamos em poder de competição. A China é amiga dos EUA, mas a China também é bastante agressiva em sua política econômica. Se a gente não fizer nada, nós vamos colocar em risco a situação de emprego no Brasil e nos EUA. Não vou entrar no ponto de salvar o planeta. Não é a minha missão. Mas o mercado de etanol envolve a questão ambiental, a questão comercial e a segurança nacional.

**PERGUNTA** O senhor, como ex-governador da Flórida, tem uma relação próxi-

“Cada vez mais o petróleo está em mãos de fontes instáveis”

ma com a América Latina. Isto também o incentivou a participar da Comissão Interamericana do Etanol?

**JEB BUSH** Há um ano, eu comecei a pensar como poderíamos desenvolver uma melhor relação com o Brasil. A Flórida é uma espécie de porta de entrada e saída entre o Norte e o Sul. Miami tem um pé nos EUA, mas o outro está firmemente

“O argumento de que a produção de biocombustíveis vai provocar fome desafia a lógica”

apoiado nas Américas. Nós começamos a imaginar o que poderia fortalecer as relações de comércio entre o Brasil e os EUA, que sempre foram muito amigáveis. Uma forma pela qual Brasil e EUA poderiam estar mais próximos. Além disso, há uma preocupação crescente nos EUA com a questão ambiental. Sabemos que temos grandes desafios nesta área. O crescimento da economia mundial está pressionando os recursos. Há uma dependência em relação a re-

ursos não renováveis, como o petróleo, o que é extremamente preocupante. As mudanças climáticas, como indicam as pesquisas, podem mudar o caráter da vida no planeta.

**PERGUNTA** A forte dependência dos EUA de petróleo, que o presidente Bush já chamou até de vício americano, não deixa o país em uma posição delicada? A produção e importação de combustíveis renováveis representam também uma estratégia de segurança nacional?

**JEB BUSH** Há uma conscientização crescente em nosso país sobre a ameaça à segurança nacional representada pela dependência do petróleo importado. Os EUA são o maior consumidor de petróleo do mundo. Cerca de 2/3 desse petróleo vem do exterior. E vêm de três fontes básicas, algumas delas muito instáveis. São países que embora possam ser amigos dos EUA não têm uma estabilidade de longo prazo para poder garantir o suprimento. Cada vez mais o petróleo está em mãos de fontes instáveis. A combinação de todos esses fatores – comprometimento do meio ambiente, desenvolvimento do livre comércio, a questão ambiental e a segurança nacional – nos levou a defender uma mudança de política e a propor a criação de um mercado interamericano para a energia renovável.

**PERGUNTA** Um dos grandes entraves ao comércio de etanol é a tarifa de importação imposta pelos EUA. Quando ela será eliminada?

**JEB BUSH** A produção de etanol hoje nos EUA está mais relacionada à política agrícola do que à política energética. Nós não tributamos petróleo do Canadá, da

“A idéia de que a tarifa de importação para o etanol possa vir a proteger os produtores de milho é falsa”



Venezuela e nem da Arábia Saudita, mas temos uma tarifa de US\$ 0,54/galão de etanol. Não faz sentido. Para que possa existir um mercado para o etanol, essa tarifa deve ser eliminada. Nos EUA, o presidente Bush tem com meta a produção de 35 bilhões de galões de biocombustíveis, cerca de sete vezes mais do que está sendo produzido e consumido hoje. A única forma de alcançar essa meta é a criação de um mercado de etanol, para que exista o aumento da energia renovável e várias fontes de fornecimento, especialmente o Brasil. Mas não exclusivamente o Brasil. A Comissão tem proposto isso com o objetivo de criar uma situação de ganha-ganha. No que diz respeito à segurança nacional, eu prefiro depender de fontes de energia que vêm de várias partes. Até a África pode ter um papel importante no mercado de etanol, o que seria boa oportunidade econômica para o continente. É importante que haja vários produtores.

**PERGUNTA** A produção de biocombustíveis, principalmente a partir de alimentos como o milho, vem sendo muito criticada. Alega-se que o uso de milho para fazer etanol pode provocar escassez de alimentos.

**JEB BUSH** O argumento de que a produção de biocombustíveis vai provocar fome desafia a lógica. Se houver investimentos massivos na área agrícola no hemisfério ocidental, isso vai criar mais empregos, mais prosperidade e fortalecer a economia mundial, criando oportunidades para mais comércio de bens e serviços. Até um mês atrás, os governos de Cuba e da Venezuela estavam a favor do etanol. Misteriosamente, por motivos que eu não sei explicar, mudaram sua posição.

“Até um mês atrás, os governos de Cuba e da Venezuela estavam a favor do etanol”

**PERGUNTA** Quais são as oportunidades de negócio do mercado de etanol?

**JEB BUSH** O desenvolvimento do mercado de etanol não se limita às plantações, mas também envolve a distribuição e a pesquisa para melhorar e aumentar a produtividade. Por tudo isso, a tarifa de importação precisa ser eliminada. Ela prejudica o desenvolvimento dos novos negócios. Ironicamente, essa tarifa está criando dificuldades para o desenvolvimento da indústria do etanol. Hoje nos EUA não há investimentos para a distribuição do etanol por motivos técnicos e pela incerteza. A saída para incentivar os investimentos, inclusive fazendo crescer o número de postos que vendem os biocombustíveis, seria eliminar a tarifa de importação e aumentar o sistema de distribuição interna. Isso criaria excelentes oportunidades de negócio para os produtores de milho e de cana. A idéia de que a tarifa de importação para o etanol possa vir a proteger os produtores de milho é falsa. É possível ter um mercado mais robusto, eliminando-se essas tarifas.

**PERGUNTA** O que é necessário para se criar o mercado internacional de etanol?

**JEB BUSH** Medidas como linhas de financiamento e um sistema de mercado futuro. Também precisamos modelar uma legislação, com regras claras e bem definidas. Por exemplo, é necessária uma padronização para os motores de automóveis.

**PERGUNTA** Quais serão as próximas novidades na área da agroenergia?

**JEB BUSH** Se a gente ficar preso aos paradigmas atuais, vamos ter dificuldade em visualizar o futuro. Há pessoas no mundo hoje que têm medo de mudanças. Elas vêem o mundo como ele é, e não como poderia ser. Eu tenho muita confiança nas inovações que podem surgir, lideradas por cientistas brasileiros e norte-americanos. Podemos construir tecnologias que mudem radicalmente as fontes de energia. Imaginem como seria o mundo com o etanol de celulose. Vale a pena lutar por isso. Vale a pena trabalharmos juntos para mudar paradigmas e construir um mundo melhor. ■